

NOSSA LIBERTACAO DEPENDE DO Povo

MARGARIDA GIMENEZ

O presente artigo foi escrito no Presídio do Hi-pódromo, em São Paulo, onde se encontram detidas há quase sete meses os irmãos Ana e Margarida Gimenez, presas por se manifestarem contra as reuniões de Washington.

«A prisão foi feita para gente e não para cachorros, afirma um refém incalculável de mil militares nas massas populares. É muito usado a guia de consolo para os que se sentem ou são culpados de algo muito sério, assim como um roubo ou um assassinato, e por isso vão parar na cadeia.

No nosso caso, todavia, consideramos esse provérbio muito generalizado para nos servir de consolo. De certeza, onde nos encontrarmos sem culpa alguma, alimentamos a convicção de que nada fizemos para merecer tal castigo.

Nós que viliam para os falso com os olhos na experiência adquirida na luta pela Paz e por um mundo melhor, sabemos que essa asservação não é exata. A prisão foi criada, antes de tudo, para os exploradores e oprimidos que se dispõem a travar uma luta de vida ou morte contra os seus opressores e como somente estes podem ser classificados entre os caninos da pior espécie, aqueles que são traçanças mais, mais inúmeras prisões, como simples presos de deito comum. Basta a singular condição de não concordar com a ordem atual das coisas, basta desejar o contrário do que desejam ou necessitam os senhores do poder, para se perder todo o direito à liberdade, mesmo em se tratando dessa imutadissima liberdade de que consta nas leis.

Daí, enriquecermos a nossa experiência com a única conclusão plausível para o caso: as atuais classes governantes chegam a tal estado de decadência e de putrefação, que as próprias leis por elas criadas e aprovadas, quando postas em prática, dificultam sua própria estabilidade. Elas a razão por que as leis são violadas, ora veladamente, ora com aquela ostensividade que caracteriza bem as classes caducadas em desespero. Agindo de acordo com as suas necessidades imediatas, não se importam de passar por cima de todos os preceitos legais.

As conclusões acima devem servir de exemplo à atual luta pela Paz: a tradição do povo brasileiro, o seu desejo e suas conveniências são contrários à guerra; as nossas leis expressas na constituição, não permitem que o Brasil se empenhe numa guerra, senão a de defesa das nossas fronteiras. Não obstante, a vontade do povo «desprezada», as leis são desrespeitadas por parte dos homens que se encontram no poder.

E que eles precisam da guerra para continuar governando e deixa auferir todas as vantagens.

GOVERNO DEMOCRÁTICO POPULAR PARA LIBERTAR O Povo JAPONESE

Novo programa do Partido Comunista do Japão lançando as bases de uma ampla frente única de luta baseada na aliança dos operários e camponeses contra as forças reacionárias e o imperialismo ianque —

PARIS, 28 (Especial) — O jornal «Por uma paz duradoura, pela democracia popular», no seu n.º 47, publica o texto do novo programa do Partido Comunista do Japão, cujo resumo é o seguinte: «No primeiro capítulo do programa é assinalado que o povo japonês se encontra, no momento presente, numa situação tão desgraciada como jamais foi observada na história do Japão. A guerra e seu derrota arruinaram o povo. Depois da guerra o Japão coube a esmagamento dos imperialistas americanos. Os patrões japoneses foram privados dos direitos humanos mais elementares. Os imperialistas americanos utilizaram o regime de ocupação para explorar o povo japonês. Eles atribuíram a si próprios o direito de controlar, em que orientam, em benefício próprio, em detrimento dos interesses nacionais, a indústria, a agricultura, o comércio e as finanças do Japão. A indústria civil japonesa foi colocada em seu lugar um novo governo popular; este será um governo democrático, para a transformação do Japão em país democrático e para o restabelecimento de relações pacíficas com todos os povos».

Daqui onde estamos, não esperamos misericórdia por parte desses senhores, nem jugamos possível que se leia de pais, por si só, nos resultados obtidos, se não em poder em que continuam manutenção: o poder que emana da vontade popular, unica força capaz de obrigar a esses senhores a abrirem a porta da noite.

Os cogumeiros nascem sempre plantados, mas a solidariedade ao povo político não. A solidariedade precisa ser despertada onde ainda permanece adormecida ou retraída. Os presos políticos contam com a solidariedade de milhares de pessoas. Portanto a solidariedade ativa e militante é a única decisiva para a sua libertação, por que é a unica capaz de pressionar os seus carrascos, a unica capaz de desdobrar a si mesma e crescer.

A libertação de Eliza Branco e o caso mais recente de exílio alcançado pela solidariedade ativa.

Dizem que as paredes têm ouvidos. Na prisão, as paredes têm língua. E' por isto que daqui dentro conseguimos saber de tudo o que se passa alí. Todas as vitórias do campo da Paz que até agora não soubeu uma só derrota, nos aninharam e nos fizeram cantar. E' o canto de amor com que quebramos a nossa solidão. Estamos certos de que cada vitória da Paz pode significar a nossa libertade. A Paz é grata; por elas formos presas, para conseguir dominar a Ásia com o esforço e o sangue dos japoneses. Este caminho da guerra agressiva para a conquista de territórios alheios, sublinha o programa do Partido Comunista do Japão, procuram arrastar o Japão a uma nova guerra agressiva, para real valor além de outros objetivos. Acham ainda a disposição dos interessados a re-

Temos livros, inclusive um sobre a China, todos do maior interesse; temos também quadros e gravuras de grande acerto.

Trata-se de um quadro com diversos nomes ou números, onde cada pessoa assina no quadrinho com o nome ou número desejado. Estando o quadro cheio faz-se o sorteio que pode ser com um jogo de víspera ou simplesmente descolando um papel embalado no qual já estará escrito o nome ou número vencedor.

Estas rifas obtêm, geralmente grande sucesso especialmente nos locais de trabalho em dia de pagamento.

FINANÇAS

Praia do Pinto 137,00

Carioca 74,00

S. R. 150,00

Amigos de Jacarepaguá 100,00

Flamengo 100,00

Individual 540,00

Penha 50,00

C. F. 5.000,00

Saúde 180,00

Total 6.831,00

EMULCAÇÃO

Ipanema-Leblon 93,37%

Mal. Hermes 73,6%

Light 66,1%

Frente Juvenil 55,5%

ATENÇÃO

Qualquer serviço de bombeiro, eletricidade e mecânica em geral, consulte o MAIP pelo Tel: — 42-0954

CONFERENCIAS

Sexta-feira, no Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado, terá lugar uma conferência do dr. Raimundo Carneiro sobre «Toxina gravidez».

Exposições

Inaugura-se no dia 1º, no salão da A.B.I., a exposição de pintura do artista gaúcho Francisco Müller Szegeszy.

Cerca de quarenta quadros estarão expostos no salão da Caixa do Jornalista.

CONFERENCE

Sexta-feira, no Centro de Estudos do Hospital dos Servidores do Estado, terá lugar uma conferência do dr. Raimundo Carneiro sobre «Toxina gravidez».

SEMPRE LUTOU PELAS CAUSAS NOBRES

Dona Argemira tem palavras de protesto contra a sentença do juiz Emílio Pimentel, afirmou:

— Não me consola que lutar pela paz seja crime. Ao contrário, as pessoas que fazem propaganda guerra é que devem ser presas e processadas, como cortes de donos de jornais que atacam a opinião pública a favor da guerra. Sei que a Constituição Brasileira proíbe essa propaganda. E minha filha sempre lutou pelas causas nobres e justas, como a da Paz.

SOLIDARIEDADE

Mais adiante, declarou d. Argemira:

— Marinette não tirava um dia para descansar, e, quando eu lhe dizia que devia cuidar mais de si, respondia-me: «Sim, sim, Paz estiver assegurada o homem passado o perigo de nossos jovens irem para a Coréia. Além disso, minha filha sempre lutou pela Paz, como uma causa justa de todos os povos. Sei que após sua libertação ela continuará lutando até que passe o perigo de guerra.

O FILHO DE MARINETTE

O jovem Diogo, filho de Marinette, que tem apenas 15 anos, achava-se preso, e fez questão de nos declarar o seguinte:

SEMPRE LUTOU PELAS CAUSAS NOBRES

se dedicou muito à sua família, sendo muito bom irmão e filha. Não me conformo que uma pessoa tão útil a todos nós fique encalhada entre quatro paredes, prejudicando a sua saúde. Estou certo, entretanto, de que a solidariedade das amigas e do povo contribuirá para a decisão favorável do Supremo Tribunal Federal. Confio na solidariedade do povo!

HOMENAGEM A ELISA BRANCO

RECIFE, 28 (I.P.) — A leronia da Paz Elisa Branco será homenageada nesta capital em grande ato público, a realizar-se no teatro Almara. Durante a solenidade, discursará a heroína nacional em agradecimento ao povo pernambucano pela solidariedade demonstrada durante a sua prisão.

MOV. FLUMINENSE DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ

Convocados pelo secretário-geral, dr. Pedro Maia Filho, os membros da diretoria do M. F. P. P. reunir-se-ão sábado próximo, às 14 horas, na sede da organização, à rua Barão de Amazonas n.º 397, Niterói, para examinarem e discutirem questões relacionadas com a participação no Congresso Continental Americano pela Paz.

Seja Sócio do M.A.I.P.

AMÉRICA — «Vingador Impiedoso», com Gary Cooper e Ruth Roman.

ART-PALACIO — «O lobo da montanha», com Amadeo Nazzari e Silvana Mangano.

ASTORIA — «Milagre de amor», com Fada Santoro e Paulo Pôrto.

AVENIDA — «Rebeca», com Louis Jourdan e Joan Fontaine.

AZTECA — «Quando os anjos dormem», com Amadeo Nazzari e Clara Calamai.

BOTAFOGO — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARIOCA — «Ai vem o carnaval», com Amadeo Nazzari e Silvana Mangano.

CARNAVAL — «Vingador Impiedoso», com Gary Cooper e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Figurino de amor», com Gary Cooper e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Rebeca», com Laurence Olivier e Joan Fontaine.

CARNAVAL — «Quando os anjos dormem», com Amadeo Nazzari e Clara Calamai.

CARNAVAL — «Milagre de amor», com Fada Santoro e Paulo Pôrto.

CARNAVAL — «Rebeca», com Louis Jourdan e Diana Andrews.

CARNAVAL — «Milagre de amor», com Fada Santoro e Paulo Pôrto.

CARNAVAL — «Vingador Impiedoso», com Gary Cooper e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Figurino de amor», com Gary Cooper e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Rebeca», com Laurence Olivier e Joan Fontaine.

CARNAVAL — «Quando os anjos dormem», com Amadeo Nazzari e Clara Calamai.

CARNAVAL — «Milagre de amor», com Fada Santoro e Paulo Pôrto.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

CARNAVAL — «Cântico que mata», com Richard Todd e Ruth Roman.

"Tentam os Traidores da Pátria Calar a Voz da Oficialidade Democrática"

Vibrante denúncia do Ten. aviador Hilton Bergmann em carta dirigida à "Folha Capixaba"

VITÓRIA, 28 (CP) — O ten. aviador Hilton Bergmann, contra quem os agentes americanos e seus testas de ferro fizeram um inquérito falso visando-o de incitação à rebeldia na base aérea de Val-de-Câs, em Belém, dirigiu ao

jornal "Folha Capixaba", des- ta Capital, a seguinte carta:

Se Redator:

Letitor assiduo do seu jo-

nal, torno a lhe dirigir esta carta, solicitando

a sua máxima atenção para

o assunto, por quanto julgo o mesmo sobremaneira importante para a nossa Pátria.

Sou um Oficial das nossas Forças Armadas e como Traidores, recebendo os vencimentos de dinheiro arrecadado do povo sob forma de impostos, julgo ser de meu dever colocar acima das vantagens e conveniências pessoais, o interesse do povo. Penso firmemente que o militar tem por dever preceipuo a defesa intrínseca da soberania nacional, do seu patrimônio e acima de tudo a defesa dos seus concidadãos sempre que se vejam ameaçados por monopólios e tristes estrangeiros. Tal acontece hoje com o Brasil que se vê frente a uma invasão catástrofica do capital colonizador americano, ameaçando nossas riquezas minerais e o nosso petróleo. Não contemos ainda com o assalto às nossas riquezas, queremos impor a participação numérica de agressão para conquistar mercados em prol dos incendiários e forjadores de guerra, senhores dos tristes americanos.

Evidentemente o povo e à sua frente os elementos progressistas não podem ficar indiferentes entre as duas correntes que se formam e de cujo embate resultará a colonização ou a independência econômica do Brasil. Não existe posição intermediária quando se trata de liberdade ou escravidão, de vida ou morte, de paz ou guerra, de riqueza ou miséria de nosso povo. Sei também qual a posição, frente a essa realidade nacional, que ocupa o ilustre jornalista, razão porque levando ao seu conhecimento esse fato, estou certo de sua identidade decidida e calorosa, colocando a sua pena a serviço da Pátria. Sua posição como nacionalista e patriota só pode ser uma e exclusivamente uma: a posição firme e sistemática contra a traição, a soberania nacional sobre a imposição ao jugo estrangeiro, a paz para nossa juventude sobre o seu morlombo num guerreiro, a vencerá finalmente o conceito sagrado da Pátria unida e forte, progressista e independente sobre o servilismo, a colonização e miséria do nosso povo e da nossa pátria.

Tenho certeza que vencerá o patriotismo sobre a traição, a soberania nacional sobre a imposição ao jugo estrangeiro, a paz para nossa juventude sobre o seu morlombo num guerreiro, a vencerá finalmente o conceito sagrado da Pátria unida e forte, progressista e independente sobre o servilismo, a colonização e miséria do nosso povo.

Levando ao seu conhecimento esse episódio, tenho certeza de que suas páginas não silenciariam sobre isso. Elas estarão abertas, assim como estão abertos os corações de todos patriotas para os problemas da pátria e suas revoluções nacionalistas.

(AS) Hilton Bergmann — 1º Ten. Aviador.

Entretanto assim não passam os agentes dos americanos e seus testas de ferro no Brasil. Não possuindo a força dos argumentos procuraram

que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

para a imprensa carioca que a Imprensa continuasse publicando romances soviéticos. Depois que eu — Homem de Verdade — e Os vingadores, fizemos apelos

NA CÂMARA FEDERAL

A Serviço da Light A Inspeção de Iluminação e Gás

Respondendo a uma entrevista da sr. Ruy Lima e Silva, diretor da Inspeção de Iluminação e Gás, em que acusa o Congresso como responsável pelo atual crise de energia por não ter votado a toque do caixa o endoso ao empréstimo à Light, falou o sr. Ruy Almeida. Mas expôs o assunto de seu discurso, recebeu um aparte do sr. Armando Fontes.

Vou desmentir o diretor da Inspeção de Iluminação, disse o representante de Sergipe. A mensagem do presidente trouxe pedindo o endoso do empréstimo à Light chegou à Câmara em Janeiro de 1948 e se seguiu para o Senado em julho do mesmo ano. O que afirma sr. Ruy Lima e Silva é uma falsidade. Esse funcionário, que população, que deveria respon-

sabilizar a Light pela falta de cumprimento de seu contrato com que, em lugar de se punha a Companhia, seja prejuicando o público, através de deveria zelar pelo interesse de funcionários e cortes e fo-

ceiros int.

Retomou o pala o sr. Ruy Almeida afirma que: «A questão do racionamento que estava mais grave ia e os prejudicados eram apesar dos consumidores de carnes recrus».

Voltando a s. reitor, o sr. Ruy Almeida afirma que: «Ante a crise, todos os sindicatos do momento, o governo deve entregar o diretor da Light, deixando então, o entregue ao governo o serviço do gás e da rede de iluminação».

NA CÂMARA DO DISTRITO

SOB PROTESTOS GERAIS O PRESIDENTE ENCERRA VIOLENTEMENTE A SESSÃO

Deu, ontem, o Parlamento da cidade mais uma prova de desmoralização, com o golpe baixo do seu presidente, o petista João Machado suspendendo, abruptamente, a sessão, depois de aprovada uma prorrogação de meia hora. O sr. Machado Costa, também do PTB, havia requerido que se prorrogasse a sessão, a fim de ser debatido o projeto do sr. Levi Neves, que suspeita de irradiação das sessões na Câmara do Distrito. O plenário aprovou o requerimento. O presidente João Machado, que é favor da irradiação, contra o projeto do sr. Levi Neves, portanto, aproveitando-se da confusão gerada encerrou a sessão. A grita foi geral, principalmente de bandas pessedistas. O sr. Levi Neves afirmava que foram compromissos do sr. João Machado com o sr. João Vital que determinaram sua atitude. Protestava o vice-presidente Celso Lisboa. O sr. Teófilo Gonçalves Maia, recado atuado, gritando contra o ato de força entre os vereadores e jornalistas que comentavam a ocorrência. O sr. Hilan Dutra era mais rude nos seus comentários: «Isso não é de homem. João Machado pensa que está tratando com moleques». Todos

afiamavam, todos protestavam.

O sr. Couto de Souza gritava:

«Agora, vamos para as eleições». E acrescentava: «Não se aprova mais nenhuma mensagem do Presidente».

Todos riem, sorriam, gritavam contra o preteio e contra o presidente João Machado.

PROJETOS APROVADOS

Foi aprovado o projeto de lei que dispõe sobre a organização da pequena propriedade da Zona Rural e Agrícola. Esta proposta do marquês, desde o princípio do ano, a amplos e acalorados debates no plenário. Encaminhando sua votação, o vereador comunista Henrique Miranda fez um longo e fundamentado discurso, que publicaremos em nossa edição de amanhã. Falando sobre este projeto, o sr. João Luis de Carvalho teve oportunidade de fazer críticas à política de guerra do governo, que lança mão dos melhores campos do Distrito Federal para manobras militares, enquanto a cidade clama contra a finta de carne. Condenou, ainda, o regime do latifúndio, com suas injustiças, acintando a necessidade da Avenida Arraial.

O outro projeto aprovado foi o sr. R. Magalhães Jr., de terminando a zona teatral no centro da cidade.

calunidade pública. A um círculo de bondes atrasados de 20 anos à falta de telefones e as deficiências da distribuição de gás, que já demonstravam a incapacidade das empresas do grupo Light para servir a população, veio agora sobrepor o racionamento oposto à energia elétrica. Nossa grandeza, uma das maiores nações, com seus inúmeros e novos invenções, está na dimensão de reis á escuras, com suas indústrias paralisadas, seu progresso interrumpido.

Esta grave emergência, impõe-se a mobilização de todos os cidadãos em defesa dos seus mais legítimos interesses, tripudiados por uma empresa estrangeira que, em toda sua história, jamais escolheu processos para satisfazer suas ambícios, revelando o mais absoluto desprezo pelo bem público.

Enquanto a população carioca se vê sacrificada pelos maus serviços da Light, a poderosa empresa é que, de maneira naturalmente para fora do país centenas de milhares de cruzados de lucros, sempre crescentes.

No mesmo ocasião em que é cortado o fornecimento de energia para sua casa, para as atividades da indústria e do comércio, para o

consumo das casas de famílias, a Light — já sucessivamente beneficiada pelo empréstimo de 90 milhões de dólares e o adiantamento de duzentos milhões de cruzados pelo Banco do Brasil — afronta o povo, com a divulgação de sua prosperidade telegramas de Toronto (Canadá), datados de 14 e 16 do corrente, informando que o capital da empresa acabou de ser dividido para incorporação e lucros e que os dividendos de seu acionistas passaram a ser anualmente triplicados.

As trevas nas ruas e nos quartéis, o desemprego nas indústrias e as atribulações do povo contrastam chocantemente com a absoluta falta de penalidades contra a empresa culpada. Culpada, porque, tendo impedito por ações tortas, a construção da Usina de Salto, afirmou falsamente que poderia atender ao consumo da Central do Brasil, sem prejuízo dos fornecimentos a que se havia obrigado. Culpada porque se furtou, por meios inconfessáveis, à reversão gratuita, ao Governo brasileiro, de todo o seu da Sociedade Anônima do Gas, concessionária do serviço de iluminação da capital, obtendo uma prorrogação de seu contrato caducado sob a cláusula inconstitucional da consequente servir. Culpada porque tem violado repetidamente e continuadamente o Código de Águas, como ficou comprovado no inquérito parlamentar de 1949. Culpada porque, em suas manobras monopolistas, impede a utilização racional do Vale do Rio Parába, entravando o desenvolvimento industrial do Brasil.

As atuais instalações da Light, avaliadas em muitos bilhões de cruzados, foram cuscadas por parte dos lucros exorbitantes aqui obtidos. Representam dinheiro do povo brasileiro e não interesses de acionistas estrangeiros que, além de verem continuamente aumentado seu patrimônio sem desembolsos de qualquer quantia, ocupam-se ainda com gordos dividendos. Essa realidade, obscurecida pela propaganda tendenciosa da Light, está inofisicamente demonstrada pelo estudo histórico dos balanços da empresa. (Conjuntura Econômica) de março de 1949) que revelam a média anual de 600 mil contos de lucros «concessos», nos últimos cinco anos.

O acervo da Light pertence,

na verdade, à Nagão e deve passar à sua posse sem mais tardança. Nesta hora, em que povos secularmente explorados, como os do Ira e do Egito, fazem valer seus direitos sem temores ou vacilações, só um caminho nos compete trilhar: o da imediata e sumária intervenção do governo federal, com a nacionalização definitiva e irreversível da empresa (Artigos 146 e 148 da Constituição e 202 do Código de Águas).

Conclamamos, pois, todos os cidadãos a se organizarem nos edifícios, nas fábricas e nos bairros, consciços da gravidade e preiméria da situação, a fim de exigirem do Poder Público essa solução — a única solução patriótica, compatível com a soberania nacional e os interesses do povo.

Rio de Janeiro, 29 de novembro de 1951.

General Arthur Carnaúba.

Nenhuma Operação em Terra na Coréia

Pela primeira vez, em 18 meses, foram interrompidas as hostilidades — Prosseguem as operações no ar, enquanto os norte-americanos fazem novas exigências

disso que não se deviam discutir no momento os direitos de inspeção e limitação de armamentos — assumo que caberia noutra ocasião, depois da assinatura do acordo de armistício.

Em resumo, Nam Ii propõe logo depois o seguinte:

1) As hostilidades terminam, em terra, no mar e no ar, na dia em que for assinado o armistício. A ordem de suspensão das hostilidades terá que ser cumprida tanto pelas forças regulares quanto pelas irregulares.

2) As forças armadas de ambas as partes se retirarão da zona desmilitarizada durante o período de três dias, a contar da assinatura do armistício.

3) As forças armadas de cada uma das partes abandonarão as linhas que se encontram diante das costas dominadas pela outra parte, durante um período de cinco dias, a contar da assinatura do armistício.

4) As forças armadas norteamericanas não penetrarão na zona desmilitarizada.

5) Cada uma das partes designará igual número de representantes para a formação de uma comissão de armistício, responsável pela fiscalização do cumprimento do acordo de armistício.

A ratificação do acordo a que chegará a subcomissão norte-americana a uma provisória de treze dias, iniciará, na Coreia, o desmantelamento da estrutura de assentamento do exército americano.

3) As forças armadas de ambos os primeiros momentos de

reunião de terça-feira. Para que essa linha seja definitiva, os delegados norte-americanos e os delegados da Comissão de armistício.

4) As forças armadas norteamericanas não penetrarão na zona desmilitarizada.

5) Cada uma das partes designará igual número de representantes para a formação de uma comissão de armistício, responsável pela fiscalização do cumprimento do acordo de armistício.

A ratificação do acordo a que chegará a subcomissão norte-americana a uma provisória de treze dias, iniciará, na Coreia, o desmantelamento da estrutura de assentamento do exército americano.

3) As forças armadas de ambos os primeiros momentos de

reunião de terça-feira. Para que essa linha seja definitiva, os delegados norte-americanos e os delegados da Comissão de armistício.

4) As forças armadas norteamericanas não penetrarão na zona desmilitarizada.

5) Cada uma das partes designará igual número de representantes para a formação de uma comissão de armistício, responsável pela fiscalização do cumprimento do acordo de armistício.

A ratificação do acordo a que chegará a subcomissão norte-americana a uma provisória de treze dias, iniciará, na Coreia, o desmantelamento da estrutura de assentamento do exército americano.

3) As forças armadas de ambos os primeiros momentos de

reunião de terça-feira. Para que essa linha seja definitiva, os delegados norte-americanos e os delegados da Comissão de armistício.

4) As forças armadas norteamericanas não penetrarão na zona desmilitarizada.

5) Cada uma das partes designará igual número de representantes para a formação de uma comissão de armistício, responsável pela fiscalização do cumprimento do acordo de armistício.

A ratificação do acordo a que chegará a subcomissão norte-americana a uma provisória de treze dias, iniciará, na Coreia, o desmantelamento da estrutura de assentamento do exército americano.

3) As forças armadas de ambos os primeiros momentos de

reunião de terça-feira. Para que essa linha seja definitiva, os delegados norte-americanos e os delegados da Comissão de armistício.

4) As forças armadas norteamericanas não penetrarão na zona desmilitarizada.

5) Cada uma das partes designará igual número de representantes para a formação de uma comissão de armistício, responsável pela fiscalização do cumprimento do acordo de armistício.

A ratificação do acordo a que chegará a subcomissão norte-americana a uma provisória de treze dias, iniciará, na Coreia, o desmantelamento da estrutura de assentamento do exército americano.

3) As forças armadas de ambos os primeiros momentos de

reunião de terça-feira. Para que essa linha seja definitiva, os delegados norte-americanos e os delegados da Comissão de armistício.

4) As forças armadas norteamericanas não penetrarão na zona desmilitarizada.

5) Cada uma das partes designará igual número de representantes para a formação de uma comissão de armistício, responsável pela fiscalização do cumprimento do acordo de armistício.

A ratificação do acordo a que chegará a subcomissão norte-americana a uma provisória de treze dias, iniciará, na Coreia, o desmantelamento da estrutura de assentamento do exército americano.

3) As forças armadas de ambos os primeiros momentos de

reunião de terça-feira. Para que essa linha seja definitiva, os delegados norte-americanos e os delegados da Comissão de armistício.

4) As forças armadas norteamericanas não penetrarão na zona desmilitarizada.

5) Cada uma das partes designará igual número de representantes para a formação de uma comissão de armistício, responsável pela fiscalização do cumprimento do acordo de armistício.

A ratificação do acordo a que chegará a subcomissão norte-americana a uma provisória de treze dias, iniciará, na Coreia, o desmantelamento da estrutura de assentamento do exército americano.

3) As forças armadas de ambos os primeiros momentos de

reunião de terça-feira. Para que essa linha seja definitiva, os delegados norte-americanos e os delegados da Comissão de armistício.

4) As forças armadas norteamericanas não penetrarão na zona desmilitarizada.

5) Cada uma das partes designará igual número de representantes para a formação de uma comissão de armistício, responsável pela fiscalização do cumprimento do acordo de armistício.

A ratificação do acordo a que chegará a subcomissão norte-americana a uma provisória de treze dias, iniciará, na Coreia, o desmantelamento da estrutura de assentamento do exército americano.

3) As forças armadas de ambos os primeiros momentos de

reunião de terça-feira. Para que essa linha seja definitiva, os delegados norte-americanos e os delegados da Comissão de armistício.

4) As forças armadas norteamericanas não penetrarão na zona desmilitarizada.

5) Cada uma das partes designará igual número de representantes para a formação de uma comissão de armistício, responsável pela fiscalização do cumprimento do acordo de armistício.

A ratificação do acordo a que chegará a subcomissão norte-americana a uma provisória de treze dias, iniciará, na Coreia, o desmantelamento da estrutura de assentamento do exército americano.

3) As forças armadas de ambos os primeiros momentos de

reunião de terça-feira. Para que essa linha seja definitiva, os delegados norte-americanos e os delegados da Comissão de armistício.

4) As forças armadas norteamericanas não penetrarão na zona desmilitarizada.

5) Cada uma das partes designará igual número de representantes para a formação de uma comissão de armistício, responsável pela fiscalização do cumprimento do acordo de armistício.

A ratificação do acordo a que chegará a subcomissão norte-americana a uma provisória de treze dias, iniciará, na Coreia, o desmantelamento da estrutura de assentamento do exército americano.

3) As forças armadas de ambos os primeiros momentos de

reunião de terça-feira. Para que essa linha seja definitiva, os delegados norte-americanos e os delegados da Comissão de armistício.

4) As forças armadas norteamericanas não penetrarão na zona desmilitarizada.

5) Cada uma das partes designará igual número de representantes para a formação de uma comissão de armistício, responsável pela fiscalização do cumprimento do acordo de armistício.

A ratificação do acordo a que chegará a subcomissão norte-americana a uma provisória de treze dias, iniciará, na Coreia, o desmantelamento da estrutura de assentamento do exército americano.

3) As forças armadas de ambos os primeiros momentos de

reunião de terça-feira. Para que essa linha seja definitiva, os delegados norte-americanos e os delegados da Comissão de armistício.

4) As forças armadas norteamericanas não penetrarão na zona desmilitarizada.

5) Cada uma das partes designará igual número de representantes para a formação de uma comissão de armistício, responsável pela fiscalização do cumprimento do acordo de armistício.

A ratificação do acordo a que chegará a subcomissão norte-americana a uma provisória de treze dias, iniciará, na Coreia, o desmantelamento da estrutura de assentamento do exército americano.

3) As forças armadas de ambos os primeiros momentos de

ASSEMBLÉIA DOS TRABALHADORES TEXTIELS

Indústria de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro. Nessa importante reunião será discutida a seguinte ordem do dia: resposta a proposta patronal sobre o aumento de salários pleiteado e criação de comissões nos locais de trabalho.

REPELIR A PROPOSTA PATRONAL

ANTONIO CASTRO

A proposta patronal de pagamento das 8 horas de trabalho em troca de uma compensação futura, deve ser repudiada pelo operariado. Este não tem que ver com a situação criada pela Light. Não foram eles que determinaram o racionalismo.

Os capitalistas nada mais oferecem aos trabalhadores que um adiantamento em condições desfavoráveis. Senão vejamos. Perceberão agora as 2 horas reduzidas à base do salário normal. Em troca, trabalharia de graça as horas extraordinárias sem receber o acréscimo das percentagens determinadas pela legislação trabalhista. Assim, os patrões serão recompensados do tempo perdido, reembolsarão o dinheiro pago aos trabalhadores quando parados e lucrarão ainda mais a soma daquelas percentagens.

Mas não é só. Promoverão os industriais, como já está acontecendo, a dispensa em massa de trabalhadores e obrigarão os restantes a cobrir a quota dos demitidos. E legalizaram essa exploração para aqueles trabalhadores que fizeram seu compromisso. Como resultado, obterão a recompensa na produção com maiores margens de lucros, dada a redução das despesas com mão de obra.

Agora, o reverso da medalha. Os operários serão lezados em todos os seus direitos, conquistados com duras lutas. En vez das oito horas de trabalho passarão a um regime de trabalho forçado. Perderão as vantagens estabelecidas por lei para o trabalho extraordinário e os seus já mínguidos salários serão ainda mais reduzidos. Os tarifários, horistas etc., em caso de dispensa, não terão as horas extras incluídas na indenização.

Pois isso, a chantagem patronal deve ser repetida enérgicamente. Os trabalhadores não estão se recusando a trabalhar. Permanecem à disposição das empresas e devem exigir o respeito aos seus direitos, lançando mão de todos os meios de luta. Se os patrões julgam-se prejudicados que exijam do governo a nacionalização da Light, a medida que se impõe.

Exigem Pagamento Integral Os Trabalhadores da Bangu

DENUNCIAM COMO MANOBRA O PAGAMENTO DAS FERIAS — DISPOSTOS A IR A GREVE — PASSANDO FOME

«Preciso receber as horas paradas. Nada tenho com a causa da paralisação da Fábrica. Por mim estava trabalhando». Assim falou a reportagem um operário da Fábrica Bangu, quando, ontem, ouvimos trabalhadores daquela empresa atingidos pela suspensão dos trabalhos, consequência do racionalismo elétrico.

Ganho para o meu sustento e para ajudar o de minha mãe continuou o operário. Portanto, nada de manobra.

Nada de manobra, não pagar a gente.

Ainda na rua Jacinto Alcides, em Bangu, ouvimos vários outros trabalhadores. Foram unânimes em reclamar o pagamento do tempo em que estiverem parados. E denunciaram que a Fábrica Bangu pretende endençá-los, com o pagamento antecipado das férias, contra isso, no entanto, opõem sua decidida disposição de luta. Um ajudante de contra-mestre afirmou:

— Como sempre faz a Bangu procura agora tapear o pessoal que ficou parado. Mas esse negócio de pagar férias está muito na vista. Ningún

GREVE

Dirigimo-nos em seguida a um barraco, onde moram três irmãos operários da Bangu. Para não expô-los à fúria de Silveirinha, não revelamos seus nomes. Cientificados do empenho do Sindicato dos Texteis pela remuneração do tempo parado e da determinação do Sindicato dos patrões em não pagar, dissemos-lhes:

— Se não lutarmos nada conseguiremos. A Bangu não pagará por amor a nós. Apelo a qualquer luta do Sindicato. O que não quer é perder aquilo a que tem direito.

Falamos então da disposição dos operários da Fábrica Confiança de irem a greve. E do apoio do Sindicato a essa atitude. Respondeu-nos o operário:

— E o que devemos fazer também. A causa deles é a nossa, porque se não formos solidários com eles, estaremos separados.

Porém, a greve é a única alternativa. Sou casado e tenho cinco filhos. Preciso de ganhar o meu trabalho.

— «Dir parado é dia perdido. Não há razões para perdemos nossos salários quando queremos trabalhar. Tenho muitas despesas que preciso cobrir. Ganho 1.800 cruzeiros. Mais de mil cruzeiros gasto em comida, fora 200 cruzeiros de aluguel de casa. Com o que sobra compro roupas para meus 2 filhos e minha mulher. Não estou disposto a perder tantas horas paradas. Estou de acordo com qualquer luta por esses objetivos» — disse-nos o outro irmão.

FOME

Em seguida se referiu aos efeitos da paralisação em sua economia:

— Só eu sei o que significa falta de trabalho. E' fome, é necessidade. Minha situação ficou muito prejudicada agora. Fico mesmo com o coração em pedaços quando me lenho que essa crise pode continuar. Não gosto de pensar nisso. Para o patrão pode ser até descanço, mas para o operário é maior tormento. Eu e meus irmãos sustentamos nossos pais bastante velhos, além de nossas famílias.

Nas proximidades da Fá-

brica Bangu, dois operários conversavam quando a reportagem os abordou. Disse-nos um deles:

— Já sentimos muito os efeitos disso. Não queremos pensar em sua continuação.

— «Para se ter ideia do que é a vida de um operário parado é saber que ele ganha pelo que faz. Eu já estou há quase duas semanas. Não suporto mais. Com Cr\$ 3,40 que ganho por hora, vivo sempre em grande dificuldade. Quando mais agora, sem trabalhar.

Estou de acordo com a greve, para trabalhamos vigilados pela polícia e nos expulsam, se falamos com algum jornal. Mas afirmo que isso é uma injustiça contra os operários. A fábrica nos rouba no trabalho e ainda nos deixa parados, passando necessidade.

O outro seu companheiro lembra Manoel Ramos. «E' o meu companheiro que não podemos esquecer», diz. «Protestou contra a injustiça e quase foi morto pela polícia de Silveirinha.» E conclui:

— «Mas ele não se calou e nós estamos com ele. Um dia tudo isto se acabará. Hoje não jantarei, porque estou parado. Mas a fome envés de desanimar me revolta...»

Também ouvimos trabalhadores residentes no conjunto residencial da rua Júlio Cesar. Numa casa em que batemos, várias pessoas convergiam em redor de uma mesa. E' uma família composta de operários da Bangu. Falou-nos uma moça operária:

— Estamos parados por alguma coisa que não temos a ver. Por tanto, só nos interessava o pagamento desses dias.

ALFAIAZ CEZAR

Tecidos nacionais e estrangeiros
Crediário: — Tel: 37-0114

AINDA SEM SOLUÇÃO O AUMENTO DOS TRABALHADORES DA LIGHT

Com justa razão os trabalhadores em Carris Urbanos, da 1.ª Seção, demonstraram sua revolta, quando abordados por nossa reportagem sobre o aumento que vem pleiteado há mais de seis meses. Conforme reportagens publicadas em nosso «Sociedade Sôndope» desse projeto, ficou constatado o zelo ávidio do Ministro do Trabalho procurando isentar-se da culpa na demora da solução desse problema, apresentando uma série de alegações que, afinal de contas, não convencem os trabalhadores. O estudo, a que se refere o Segadas Viana, para revisão de tarifas, encontrou-se, as mãos do prefeito João Goulart Vital e a este cabe a palavra final sobre o que importa a Light para atender ao pedido de seus empregados e verdade, porém, é que essa questão nunca é lida e os trabalhadores continuam esperando, o custo de vida subindo sempre e suas dificuldades aumentando cada vez mais.

Condutores e motorneiros da 1.ª Seção do Tráfego reiterando-se ao aumento reivindicado se mostraram contra a majoração de tarifas e acentuaram que a situação econômica da Light nunca esteve melhor do que atualmente.

A Prefeitura ainda não se manifestou sobre a majoração das tarifas — A Light pode conceder o aumento sem um novo assalto à bolsa do carioca, dizem os trabalhadores à reportagem de IMPRENSA POPULAR

Um condutor, argumentando com fatos disse o seguinte:

— A Light pode nos dar o aumento sem majorar as passagens de bondes nem despesas dos consumidores de gás e asfaltantes de telefone. Nós temos nos jornais e ainda há pouco tempo soubermos que ela investirá 70 milhões de dólares em suas operações no Brasil, através de suas subsidiárias. Logo a Light não está tão ruim, como quer dar a entender esses mesmos jornais que defendem o aumento de tarifas.

LUCROS FABULOSOS
Um motorneiro retirou de sua carteira um recorte de jornal, onde pudemos verificar que a Light, obtivera de janeiro junho do ano em curso 15.466.362 dólares em suas operações no Brasil.

E adiantou:

— Isto foi publicado em vários jornais. Todos conhecem a verdadeira situação em que se encontra a companhia e enquanto seus donos obtêm lucros dessa natureza nós

Estatutos da entidade, estando sendo aguardada por esses dias a fixação da data.

O AUMENTO DOS MOTORNEIROS

A respeito do salário profissional para os motorneiros, esses trabalhadores declararam que segunda-feira próxima será executada a sentença que será executada a sentença contra a Light, para que esta efetue o pagamento de 2 cruzados sobre o salário hora desses profissionais. Disseram, porém, que de acordo com a norma estabelecida pelo Sindicato e a 7.ª Junta de Conciliação a grande maioria dos motorneiros sómente receberá essa melhoria no próximo ano. Isto porque estão sendo chamados de cada vez apenas cinco de cada seção, com um intervalo de mês ou meses de um mês para a chama de uma nova turma.

Sobre esse assunto, disse finalizando um motorneiro:

— E' como se vê, uma manobra protocritária e o Sindicato está conveniente, fazendo o jogo da Light. Se o direito é para todos os motorneiros, então porque todos não são beneficiados de uma só vez? Levantaremos essa questão no Sindicato, na próxima assembleia e exigiremos uma resposta clara da Junta Geral.

Essa notícia veio lá do antro, da sede da companhia, foi publicada nos jornais e a Light não contestou, logo é verdade. Acontece, porém, que o Ministro do Trabalho acha que não. O sr. Segadas Viana, ou melhor, o governo acredita que a Light está para explorar o último suspiro e preparar o terreno para um novo assalto à população carioca, que é ameaça das tarifas — conclui o motorneiro.

ASSEMBLÉIA NO SINDICATO
Adiantaram ainda os trabalhadores da 1.ª Seção que todos esses assuntos serão debatidos na assembleia que será realizada na sede do Sindicato.

Já esperaram bastante, disseram, e é preciso que toda a corporação tome conhecimento do que se está passando. A assembleia já foi pedida, obedecendo todas as normas estabelecidas nos

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE A INSTALAÇÃO da máquinas de costura com 5 gavetas, e 10 anos de garantia.

SEIZE — FRANZE — BORDA — COSTURA PARA FRENTES PARA TRAS.

ENTRADA
Apenas Cr\$ 150,00
URUGUAIANA, 150 — Telefone: 23-4438

LUTAM PELO ABONO DE NATAL OS TRABALHADORES EM PEDREIRAS

Aprovado um memorial ao Sr. Segadas Viana

— Fiscalização dos locais de trabalho por fiscais

do Ministério e do Sindicato

Movimentam-se os trabalhadores na indústria de Extração de Mármore, Calcares e Pedreiras pela conquista do abono de Natal. Em assembleia realizada no Sindicato, foi aprovado um memorial, que, com grande número de assinaturas, será enviado ao Ministério do Trabalho, solicitando seu apoio oficial a luta pelo abono.

O abono de natal é uma justa aspiração dos trabalhadores

de abono familiar. Tratando-se

de uma corporação das mais sacrificadas não só pelo baixo salário que percebem, como também pelas péssimas condições de trabalho, expondo-se a toda sorte de riscos, esses trabalhadores estão também empurrados em várias outras reivindicações. Tanto assim que ainda na última assembleia, foi aprovada a realização de uma assembleia mensal. O plenário aprovou ainda a proposta de um operário para que seja reclamada ao Ministério do Trabalho a autorização para o pagamento de abono familiar.

FISCALIZAÇÃO DOS LOCAIS DE TRABALHO

A fiscalização dos locais de trabalho é outra aspiração dos trabalhadores em pedreiras.

Falta apenas a aprovação final

datada pelo Ministério do Trabalho.

— A fiscalização em combinação com o Sindicato respectivo é uma reivindicação motivada pelos constantes acidentes, bem como pela falta absoluta de higiene.

Inicialmente os trabalhadores,

por intermédio do Sindicato, pediram ao Ministério do Trabalho que fosse feita a fiscalização na Pedreira S. Paulo, situada no

Rocha, onde nem os menos existentes.

O enviado do Ministério, entretanto, limitou-se

a visitar o escritório do referido

Sindicato, que, o negou fosse

severado a denúncia dos operários.

Nova reclamação foi feita,

agora diretamente ao Secretário

do Ministério, que foi forçado a

por a disposição do Sindicato

um carro, bem como alguns fiscais.

Várias visitas já têm

sido realizadas, mas sem terem

contudo caráter permanente.

CABOES BRANCOS... Envelhecem

NOVA VIDA... BELEZA... Faz desaparecer e

DEIXA OS SEM TINGIR

LEIA

“Problemas”

Conheça seus Direitos

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo



Escreve-nos o leitor HERMENEGILDO BRITO: «Eu e um grupo de ferroviários, em 1948, reclamamos o acréscimo sobre as horas noturnas, mas apesar de ganharmos na 1.ª Junta e no Tribunal Regional, perdemos no Tribunal Superior do Trabalho. Recorremos para o Supremo Tribunal Federal e gostaríamos de saber se já existe decisão deste em casos idênticos».

RESPOSTA. — Ao empregado que exerce sua atividade a noite manda a Constituição seja concedido salário superior ao que é pago a quem, nas mesmas condições, presta serviços durante o dia. O Tribunal Superior do Trabalho, em decisões — algumas das quais já confirmadas pelo Supremo Tribunal Federal — tem entendido por que, enquanto aquele preceito constitucional não foi regulamentado por lei ordinária, continua em vigor o Decreto-lei 9.000, de 28-5-1946, segundo o qual o aumento de 20% deverá ser calculado sobre o salário mínimo local. Assim, como todos ganham salário muito superior ao mínimo, a ninguém é dado o adicional noturno.

Forgoso é concluir que os tribunais só consideram inconstitucional uma lei quando ela é contrária aos interesses dos empregadores.

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

B. Calheiros Bomfim

MANOEL BISPO DOS SANTOS — Fortaleza. — O regime de uma instituição de previdência social para outra varia muito. Não há ainda um regulamento único, e, por isso, os enganos são numerosos, causando embargos e dificuldades aos associados ou segurados.

Você poderá exigir que seu sindicato tenha um regulamento do instituto, para o qual os associados sindicalizados nele contribuem.

Se você é textil, por exemplo, contribui para o I.A.P.I. Entretanto, em seu sindicato deve haver uma coligação de leis, decretos, portarias, decisões etc. que regulem o funcionamento do referido instituto.

O mesmo se você for de prof

Heleno de Volta ao Quadro Titular

FORMARÁ NA EQUIPE QUE DA RA COMBATE AO BONSUCESSO
— POSSIVEIS DESLOCAÇÕES DE MANEKO E DIMAS — POS-
SIBILIDADES DO RETORNO DE VALTER

Heleno voltará ao ataque do América, em seu próximo compromisso contra o Bonsucesso. Delio Neves curvou-se à evidência dos fatores, pois chegou a concluir que, se o iringido é melhor que Dimas, por que não largá-

lo? Assim, arrestando as consequências das críticas que lhe serão dirigidas, caso Hélio fracasse ou o time não vença, conforme aconteceu diante do São Cristóvão.

Na prática de ontem, no River, o famoso

craque treinou a contento. Está, é bem verdade, ainda longe de forma física. Muito gordo, não corre muito. Hélio demonstrou, contudo, ser um excelente distribuidor. Seus passes são precisos, matemáticos mesmos, daí os seus estilos quando alguém os perde sucessivamente.

Maneco, bem servido pelo famoso centroavante, apareceu muito bem, assim como o ponteiro Jorginho.

No time titilar treinou o ponteiro Valter. Sem desgostar, não conseguiu impressionar. Por isto mesmo é bem provável que não figure no quadro de cima. Maneco apareceu melhor na ponta, tendo Dimas também sido experimentado.

Sem ser certo, pois, é provável que o quadro de domingo atue com a rotina de sempre ou seja, Osny; Joel e Osmar; Rubens, Ovadilino e Gedenredo; e com o seguinte ataque: Maneco, Dimas, Hélio, Ramalho e Jorginho.

CICLISMO

em a presença de todos os clubes filiados a Federação Metropolitana de Ciclismo fará realizar domingo próximo o tradicional Circuito Ciclistas da Gávea, uma das mais interessantes e atraentes provas do calendário oficial da associação guanabartina.



IMPRENSA POPULAR

Neneca formará com Jansen, uma nova ala esquerda.

Alterado o Vasco

JANSEN E DEJAR A NOVA ALA ESQUERDA — CONCENTRAÇÃO AMANHÃ PARA A PELEJA CONTRA O CANTO DO RIO —

O time do Vasco, depois da vitória sobre o Fluminense, já teve ocasião de realizar uma excursão a nosso país, para a nova temporada. Esta feita, virá inaugurar o clássico do Minas T. C., cujas idas estão sendo ultimadas. Além da capital mineira, outras cidades seriam visitadas pelo famoso vestiário do Vasco.

MOVIMENTO AMADORISTA

BOLA AO CESTO

A equipe norte-americana do Michigan Young University, que já teve ocasião de realizar uma excursão a nosso país, para a nova temporada. Esta feita, virá inaugurar o clássico do Minas T. C., cujas idas estão sendo ultimadas. Além da capital mineira, outras cidades seriam visitadas pelo famoso vestiário do Vasco.

—

Se foi sorteada a tabela para o turno final dos certames cariocas secundários e de aspirantes. Assim, a primeira rodada ficou constituída dos confrontos A. A. Grajaú T. C. e Machuelo x Fluminense. —

Segunda rodada — Grajaú x Machuelo e Fluminense x A. A. Grajaú. Terceira rodada — Machuelo x A. A. Grajaú T. C. x Fluminense. Estes confrontos são referentes ao campeonato de terceira divisão enquanto que, no secundário, a partida é seguinte: Primeira rodada — Flamengo x Botafogo e Fluminense x Grajaú; Segunda rodada — Botafogo x Fluminense e Grajaú x Flamengo. Terceira rodada — Fluminense x Flamengo e Botafogo x Grajaú. Os jogos de segunda divisão serão efetuados no ginásio do Carioca da Gávea, nos dias 3, 5 e 7, enquanto o certame de aspirantes terá seus prenúncios na quadra do Mackenzie. Nos dias 10, 12 e 14.

—

O Departamento Médico da F.M.B. vem de considerar que a próxima temporada o amador rubro Augusto Sanches Dias, após o exame procedido pelo dr. Bertholdo Baratz, no referido estabelecimento.

FUTEBOL

Com os resultados registrados na rodada disputada domingo último, ficou sendo a seguinte colocação dos clubes concorrentes ao Campeonato.

VENDAS A' VISTA E A PRAZO

O CAMIZERO

A GRANDE ORGANISACAO

do seu d' Assembléa

QUE VENDE SEMPRE POR MENOS

Assembléa, 28-36

BONECA BAIANA

AUTENTICA

Encantosamente ornamentada, linda presente de festas para pessoa de bom gosto.

PREÇO: CR\$ 650,00

INFORMAÇÕES NA LADEIRA JOÃO HOMEM, 6 APT. 201.

FELIZ COMO UM PERU...

Zoulo parece até o dono da enchente —

O homem está cheio. Pega tempo na quarta e no domingo deu uma vitória. E, o que é mais importante, não deixou toque de mão algum durante a partida por parte dos jogadores alvineiros, ressalta o Zoulo, sócio do Clube. Ele é o dono da enchente.

Assim, arrestando as consequências das críticas que lhe serão dirigidas, caso Hélio fracasse ou o time não vença, conforme aconteceu diante do São Cristóvão.

Na prática de ontem, no River, o famoso

BOTAFOGO E BANGU

NO MARACANÃ PENSANDO EM BARIRI

Embora o campeonato esteja praticamente para ser decidido entre Fluminense, Bangu e Botafogo, em cada rodada aparece sempre uma sensação para o público. Até na última tivemos o «Clássico da Multidões» e mesmo não refeitos das emoções proporcionadas pelos dois maiores adversários do futebol carioca, já teremos domingo um outro «clássico» e de grande significação para os dois quadros em choque.

PELEJA DECISIVA

Tanto para o Botafogo quanto para o Bangu, o resultado da partida que irão travar no Maracanã poderá ser decisivo. Os suburbanos ocupam a vice-liderança da tabela, separados por um ponto do Fluminense. Caso sejam derrotados estarão com suas possibilidades bastante reduzidas. O «Glorioso», por seu lado, está em situação menos favorável que o Bangu. A diferença que os separa do líder é de 4 pontos, de modo que um insucesso será fatal para suas pretensões. Por conseguinte, estarão em luta dois esquadrões rivais das suas responsabilidades e quererão dar o máximo para conseguirem a vitória.

A chance do perdedor de domingo, estará na possibilidade do Olaria vencer o Fluminense — Peleja decisiva para banguenses e botafoguenses — «Mesmo desfalcado, o Botafogo espera vencer», afirma Carlito Rocha — Para Ondino a parada será dura, porém, espera repetir o feito de 1933 —

MESMO DESFALCADO ESPERAM VENCER

Apesar dos desfalques de Zézinho, Aristedo e Paraguai, os botafoguenses esperam der-

rotando à respeito do empate, declarou:

— Apesar da falta de sorte incrível que vem perseguindo o Botafogo, alimen-

tação. Agora por exemplo,

quando tivermos de enfrentar o Bangu, não poderemos contar com Paraguai. Ja estavamos sem Aristedo e sem Zézinho.

—

vitória sobre os suburbanos.

Ovívio e Pirilo já recuperaram seu melhor estado fis-

co e técnico e rendem tam-

bém com em 1948. Portanto

vamos para a luta confian-

tes no triunfo. Mesmo com a ausência dos três citados ele-

mentos da ofensiva, estamos

aptos a fazer uma grande exi-

buição, pois a defesa está ren-

dendo bastante e o ataque está

preparado para produzir o

máximo. Sei que a parada se-

rá dura, mas acredito na vi-

tória.

CONFIANTE ONDINO VIEIRA

Os preparativos dos banguenses foram intensificados para a luta contra os botafoguenses. Clientes das possibilidades do esquadro do General Severiano, Ondino Vieira não se desculpou de preparar dos seus pupilos. E espeta mesmo derrotar os alvinegros para consolidar a sua posição na tabela e dar caixa ao Fluminense. A atuação de ontem frente ao América e ao Macaé não deve ser levada em conta, pois a ausência de zagueiro Rafanelli foi bastante sentida. Para o jogo de domingo, o craque argentino deverá fazer seu reaparecimento dando maior segurança ao setor defensivo. A propósito do clássico, o tenente Ondino Vieira teve oportunidade de declarar que espera uma boa atuação dos seus comandados. A certa altura da palestra, disse-lhes o croqui uruguai.

— Sei que encontraremos nos botafoguenses rivais das mais perigosas. O quadro alvinegro está rendendo bastante, hoje visto as suas últimas atuações. Mesmo assim, espero ganhar o jogo. Meus jogadores estão bem preparados e não se intimidam diante do adversário. Por outro lado, também não podemos pensar em derrota. A nossa posição na tábua de colocações é das melhores. Em esta altura teremos de dar tudo para não deixar escapar esta oportunidade de conquistar o campeonato. Alimente grandes esperanças de repetir o feito de 1933, quando o Bangu sagrou-se campeão carioca.

Injusto O Revés

Plácido considerou injusto revés diante do Bangu.

— A rapazada jogou bola, jogou mal, que eles. No fim foi aquilo que se viu. 3 x 1 para eles, enfim, não há de ser nenhuma.

Vamos sair para outra.

Espere Plácido desfazer-se em cima do São Cristóvão, que vem de vencer o Canto do Rio, em Niterói. Vamos esperar para ver.

Para o prelio de domingo, o Madureira apresentará a mesma formação, isto é, Irreza; Nelson e Weber; Bitum, Chedionor e Valter; Pedro, Edna, Vadiño, Genuino, Silvinho e Osvaldo.

LEIA "Problemas"

rotar os «mulatinhos» rosados.

Barbos: Augusto e Clarel;

Eli, Danilo e Jorge; Tesoura;

Ipojuca, Friaça, Man-

ca e Jansen.

esperanças de meu clube ain-

da vir a alcançar o título. Te-

mos lutado contra vários pro-

blemas, principalmente no

retornos para conseguir uma

maior como se ve os meus

inimigos têm favoritismos. Con-

tinuado, meus jogadores estão pre-

parados para conseguir uma

vitória.

Está sendo aguardada esta

noite, nesta Capital, a delega-

ção do Independente, de Bue-

nos Aires. Os crágues e diri-

gentes platinos, com os seus

colegas do Boca, ficarão hos-

pedados no Hotel Regente, em

Copacabana.

Os crojos deverão trazer

consigo um dos juízes ingleses,

que atuam na A.F.A. Este

pois deverá ser o dirigente da

Independente retornará na se-

gunda-feira mesmo.

Em contrário, Westman convidará o

Maracanã.

Os crojos deverão trazer

consigo um dos juízes ingleses,

que atuam na A.F.A. Este

pois deverá ser o dirigente da

Independente retornará na se-

gunda-feira mesmo.

Em contrário, Westman convidará o

Maracanã.

Os crojos deverão trazer

consigo um dos juízes ingleses,

que atuam na A.F.A. Este

pois deverá ser o dirigente da

Independente retornará na se-

gunda-feira mesmo.

Em contrário, Westman convidará o

Maracanã.

Os crojos deverão trazer

consigo um dos juízes ingleses,

que atuam na A.F.A. Este

pois deverá ser o dirigente da

Independente retornará na se-

gunda-feira mesmo.

Em contrário, Westman convidará o

Maracanã.

Os crojos deverão trazer

consigo um dos juízes ingleses,

que atuam na A.F.A. Este

pois deverá ser o dirigente da

Independente retornará na se-

gunda-feira mesmo.

Em contrário, Westman convidará o